

ZYW 11990 kHz
COMUNICAÇÃO



A EMPRESA

PRODUTOS E SERVIÇOS

PORTFÓLIO

CLIENTES

BLOG

BLOG

2 de outubro de 2015

O CANTO E O VERSO EM MULTIVERSOS



CAT

[blog](#)

TAC

Karla Viana

É inútil a tentativa de falar sobre o que não pode ser descrito e que pede atravessar os limites dos sentidos e, algumas vezes, os véus da percepção.

É assim quando se pretende falar sobre Monica Salmaso e seu canto. Uma cantora que vem deixando marcas na música brasileira em registros preciosos de músicas escolhidas com raro cuidado em trabalhos da mais pura arte. Nada que não seja a mais perfeita

interação entre a sua voz indescritível e os músicos sempre muito especiais que a acompanham.

Seu último trabalho – Corpo de Baile, de 2014 – é mais uma joia desenhada e talhada pelos que, como ela, transitam pelos sons de outras esferas. Mais um legado para a música popular brasileira em 14 músicas, algumas compostas 40 anos atrás, pela parceria Guinga e Paulo Cesar Pinheiro, dois grandes compositores brasileiros de todos os tempos.

A maior parte das músicas escolhidas nunca foram tocadas, cantadas e gravadas. Notas musicais e versos que estavam guardados em um acervo pessoal, como que à espera de um explorador obstinado em escavar tesouros do passado. E como encontrar preciosidades é uma especialidade de Monica Salmaso, elas foram descobertas no tempo do depois, para tomar vida no tempo do presente, compondo um repertório de plena atualidade.

Não se tem aqui a pretensão de fazer crítica musical. “Corpo de Baile” não pede descrições e análises especializadas em música. Nem pede a ousadia de falar sobre cantar com perfeição. Talvez o inverso seja mais lógico, quando todos pudessem aprender mais com esse trabalho poético tão impar. O que pode ser dito, tão somente, é que a voz de Monica Salmaso parece um sopro divino que ela traz no seu canto, um instrumento cravado no peito e na alma e com o qual somos encantados.

E é de encantamentos que é feito o espetáculo “Corpo de Baile”. Não há como não ser surpreendido a cada música. Uma a uma, as músicas vão tecendo o mundo, o país, a história e a cultura brasileira em letras e sonoridades que acabam formando uma espécie de espírito do tempo no qual estamos imersos. Cada música é revelada pelo assombro provocado pela voz bela e perfeita e pelos arranjos musicais únicos. Mais ainda, cada música é envolvida pela magia criada delicadamente em efeitos de luz entre claro e escuro, que formam cenas que parecem surgir do nada. Cenas que deslumbram também em projeções de grandes imagens que atravessam o palco e parecem tomar todo o teatro. Múltiplos efeitos que, inesperadamente, a cada música apresentada, levam a uma suspensão dos sentidos e criam sensações que remetem a um outro tempo e espaço. Passa-se para outros mundos e outros universos – multiversos talvez.

Em modo confessional: é ali no tempo do espetáculo que estranhamente (e estranhamento é bom porque faz sentir diferente e pensar mais) fui levada a pensar para além da arte. Fui longe e cheguei onde se encontra o “estado da arte”, esse lugar no nada que funde e produz o inesperado, o inusitado e às vezes o excepcional. É ali diante do mais verdadeiro poético que foi possível sentir e vislumbrar a melhor ciência e, sobretudo, o bom conhecimento, que levado ao grau máximo do amor é capaz de transformar o mundo e a humanidade.

Resta dizer apenas, que é um dos mais belos shows já produzidos no Brasil e, sem dúvida, um novo marco da música popular brasileira.

PS.: nossa gratidão ao Bruno Sales da Claquete Comunicação.

“Corpo de Baile” foi apresentado no Grande Teatro do Palácio das Artes, em Belo Horizonte – MG, em setembro de 2015. Todas as músicas estão registradas em CD pelo selo Biscoito Fino.

Karla Viana – Jornalista e Diretora da ZYW 11990 kHz Comunicação

